

ISSN 0103 - 5797



Ministério da Agricultura do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT

**ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA
DO CAJUEIRO NO PIAUÍ**

2ª Edição - Revista e Atualizada

Carlos Roberto Machado Pimentel

Fortaleza, CE
1996

Copyright © EMBRAPA - 1996
1ª Edição - 1992

EMBRAPA - CNPAT, Documentos, 06

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à EMBRAPA - CNPAT
Rua dos Tabajaras, 11 - Praia de Iracema
Telefone: (085) 231.7655 - Fax: (085) 231.7762 - Telex (85) 1797
Caixa Postal: 3761
60060-510 Fortaleza, CE

Tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Francisco Nelsieudes Sombra de Oliveira

Secretária: Germana Tabosa Braga Pontes

Membros: Antonio Lindemberg Martins Mesquita

João Ribeiro Crisóstomo

Levi de Moura Barros

Ervino Bleicher

Paulo César Espíndola Frota

Valderi Vieira da Silva

Mary Coeli Grangeiro Ferrer

PIMENTEL, Carlos Roberto Machado. **Alguns aspectos econômicos da cultura do cajueiro no Piauí.** 2ª ed., Fortaleza, EMPRABA. CNPAT., 1996). 13p. (EMBRAPA. CNPAT. Documentos, 06)

1. Caju - Produção - Piauí - Brasil; 2. Caju - Economia - Piauí - Brasil; I. Título; II. Série.

CDD 634.573

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 5 |
| Produção de castanha de caju no Piauí | 8 |
| Estrutura fundiária das principais regiões produtoras | 8 |
| Alternativas para recuperação e expansão da cajucultura piauiense..... | 10 |
| - Medidas de curto prazo | 11 |
| - Medidas de médio prazo | 11 |
| - Medidas de longo prazo | 11 |
| Conclusões | 12 |
| Referências | 13 |

ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA DO CAJUEIRO NO PIAUÍ

Carlos Roberto Machado Pimentel¹

INTRODUÇÃO

No Brasil, o cajueiro é cultivado em vários Estados, destacando-se o Ceará, o Piauí e o Rio Grande do Norte, que, em conjunto, são responsáveis por 99% da produção de castanha de caju na Região Nordeste, ocupando uma área de 623.559 ha (Tabela 1 e 2). Esses Estados dispõem de um parque industrial constituído por 24 empresas de beneficiamento de castanha, capazes de processar 180 mil toneladas/safra, e empresas de processamento de pedúnculo que aproveitam apenas 53 mil toneladas na fabricação de sucos e doces. Comparando a capacidade industrial instalada com a atual produção, observa-se que existe uma capacidade ociosa elevada, que poderá ser reduzida com o aumento da produção.

Tabela 1 - Participação percentual dos principais Estados produtores de castanha de caju no Brasil, 1985 - 1994.

| Ano | Nordeste* | Ceará | Piauí | Rio Grande do Norte |
|------|-----------|-------|-------|---------------------|
| 1985 | 113.470 | 62,58 | 24,19 | 6,67 |
| 1986 | 78.200 | 34,51 | 49,36 | 9,58 |
| 1987 | 100.852 | 50,42 | 36,08 | 6,49 |
| 1988 | 139.484 | 51,69 | 18,45 | 28,06 |
| 1989 | 136.130 | 43,10 | 22,16 | 34,72 |
| 1990 | 99.367 | 52,55 | 24,04 | 23,39 |
| 1991 | 185.938 | 40,00 | 23,10 | 30,30 |
| 1992 | 107.934 | 41,84 | 23,63 | 24,18 |
| 1993 | 77.096 | 29,08 | 38,83 | 13,03 |
| 1994 | 126.248 | 54,00 | 25,96 | 20,00 |

Fonte: IBGE, 1989, 1995

* Produção em toneladas

¹ - Eng^o Agr., D. Sc. em Economia Agrícola, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Caixa Postal 3761, CEP 60060-510 Fortaleza, CE

Tabela 2 - Área colhida em hectare com castanha de caju no Brasil, Região Nordeste e Estado do Piauí, 1985 - 1990.

| Ano | Brasil | Nordeste | Piauí |
|------|----------|----------|---------|
| 1985 | 365.155 | 308.004 | 78.996 |
| 1986 | 406.095 | 338.804 | 105.912 |
| 1987 | 439.136 | 438.426 | 128.694 |
| 1988 | 467.531 | 467.041 | 121.052 |
| 1989 | 514.937* | 514.937 | 159.776 |
| 1990 | 551.842* | 551.842 | 167.905 |
| 1991 | 644.608 | 644.584 | 192.155 |
| 1992 | 695.483 | 695.459 | 213.867 |
| 1993 | 726.140 | 726.137 | 233.106 |
| 1994 | 633.834 | 627.559 | 191.093 |

Fonte: IBGE, 1989, 1990, 1993, 1995

* Preliminares

O Piauí é, atualmente, o segundo produtor nacional de castanha de caju, sendo responsável por 25% da produção e 30,45% da área colhida. Apesar de exercer importância na cajucultura nordestina, até o início da década de 80 o cajueiro nesse Estado era explorado de maneira extensiva e em pequenas áreas. A partir de 1980, quando os empresários sentiram-se motivados pelos incentivos fiscais oferecidos através do artigo 34/18 da SUDENE e, posteriormente, do Decreto-Lei 1.134, observou-se a expansão da cultura do caju de forma organizada, com adoção de algumas inovações tecnológicas, destacando-se o espaçamento.

Com a grande disponibilidade de recursos oriundos dos incentivos fiscais, a área cultivada com cajueiro no Piauí apresentou, no período 1985-94, uma expansão de 141% (Tabela 2). Entretanto, mesmo com a expansão da área cultivada, a produção de 1994 aumentou, apenas, 16%, quando comparada à de 1985, o que demonstra um decréscimo acentuado na produtividade média por hectare. As causas dessa baixa produtividade são, em grande parte, decorrentes do uso de sementes de baixa qualidade genética, manejo e tratamentos culturais inadequados, e elevada incidência de pragas e doenças.

Associado a essas deficiências, deve-se destacar que a expansão da fronteira agrícola com caju no Piauí foi, em parte, realizada em áreas

inaptas ou com restrições para a cultura, contribuindo para agravar a situação atual.

Apesar das deficiências, a expansão da cajucultura foi benéfica para o Estado do Piauí, principalmente em função do aumento da oferta de emprego no meio rural, na época da colheita, que coincide com a entressafra de culturas alimentares.

Em função da importância econômica do cajueiro para o Estado do Piauí, este estudo tem por objetivos: a) conhecer o tipo de estabelecimento, bem como a distribuição da produção com esta cultura, para que se possa promover sua modernização tecnológica; b) propor algumas alternativas para recuperação da cajucultura piauiense.

Os dados utilizados são relativos aos anos de 1985 a 1994, englobando quantidade produzida, área colhida com caju, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações referentes à estrutura fundiária baseiam-se no Censo Agropecuário de 1985.

As principais microrregiões produtoras foram escolhidas considerando-se sua representatividade em termos de produção estadual. No Estado, as microrregiões Baixões Agrícolas Piauiense, Alto Parnaíba Piauiense e Altos Piauí e Canindé foram responsáveis, em 1990, por 55% da produção estadual da castanha de caju (IBGE, 1993).

Em termos de municípios foram considerados os de Picos, Pio IX, Ribeiro Gonçalves, Canto do Buriti e Uruçuí, responsáveis, em 1990, por 68% da produção de castanha nas microrregiões selecionadas (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais municípios produtores de castanha de caju no Estado do Piauí, 1985 - 1990.

| Municípios | Área (ha) | | | Produção (T) | | |
|-------------------|--------------|---------|---------|-----------------|--------|--------|
| | 1985 | 1988 | 1990 | 1985 | 1988 | 1990 |
| Estado | 78.996 | 121.052 | 167.905 | 27.411 | 24.816 | 23.897 |
| Picos | 1.080 | 4.800 | 7.000 | 540 | 1.612 | 980 |
| Pio IX | 28.000 | 26.563 | 46.827 | 14.000 | 3.957 | 7.726 |
| Ribeiro Gonçalves | 14.000 | 24.000 | 24.000 | 2.898 | 1.680 | 1.680 |
| Canto do Buriti | 1.620 | 7.200 | 7.200 | 486 | 1.425 | 1.426 |
| Uruçuí | 5.000 | 10.600 | 10.600 | 2.500 | 593 | 1.060 |

Fonte: IBGE, 1987, 1990, 1993

PRODUÇÃO DE CASTANHA DE CAJU NO PIAUÍ

A produção de castanha no Estado do Piauí tem-se mostrado instável nos últimos anos, apesar do incremento na área plantada. Dentre os vários fatores responsáveis por essa instabilidade, destaca-se a ausência de manejo adequado, principalmente no que se relaciona ao combate a pragas e doenças, e limpeza (capina, roço e poda) do cajueiro.

No período 1985-90, a cajucultura piauiense apresentou uma redução de, aproximadamente, 50,73% no rendimento médio por hectare. Em parte, esse decréscimo poderá ser atribuído à ausência do uso de tecnologias que tenham por objetivo elevar a produção e reduzir os custos (Pimentel, 1989).

No Piauí, os principais municípios produtores são: Picos, Pio IX, Ribeiro Gonçalves, Canto do Buriti e Uruçuí. Observa-se que, no período 1985-90, ocorreu um incremento na área colhida, nesses municípios. Essa expansão deveu-se, principalmente, aos incentivos governamentais. Com relação à produção, observou-se uma redução nos municípios de Pio IX, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí (Tabela 3). Nesses municípios, a maioria dos pequenos e médios produtores utiliza o consórcio como alternativa para diminuir os custos de produção com a cultura do cajueiro (Pimentel, 1989). Dentre as culturas utilizadas destacam-se as de milho, feijão e mandioca.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS

A alta concentração da terra no Estado do Piauí pode ser confirmada através da análise dos censos realizados. De acordo com o Censo Agropecuário, existiam, em 1985, 270.144 estabelecimentos; destes, 87% tinham uma área total inferior a 50 ha e ocupavam apenas 11,7% da área total (IBGE 1991). Os estabelecimentos com mais de 500 ha representavam 1,3% do total e ocupavam 52% da área total.

A Tabela 4 mostra a distribuição fundiária das unidades produtoras de caju no Estado do Piauí. De acordo com o Censo Agropecuário de 1985, existiam 6.799 estabelecimentos que tinham o cajueiro como atividade principal, com uma área média de 99 ha. As propriedades com áreas superiores a 200 ha representavam 3,6% do número total e ocupavam 83% da área total, ao passo que as unidades com área inferior a 50 ha representavam 85% do total de estabelecimentos e 4,8% da área total.

Tabela 4 - Distribuição dos estabelecimentos produtores de caju por extrato de área no Estado do Piauí. 1985.

| Extrato de área | Estabelecimento (n) | Área (ha) | Área média (ha) |
|-----------------|---------------------|----------------|-----------------|
| < 10 | 4.516 | 1.444 | 0,32 |
| 10 - 50 | 1.258 | 31.004 | 24,65 |
| 50 - 100 | 484 | 33.139 | 68,47 |
| 100 - 200 | 275 | 36.984 | 134,49 |
| 200 - 500 | 165 | 50.083 | 303,53 |
| 500 - 1.000 | 47 | 32.357 | 688,45 |
| 1.000 - 5.000 | 35 | 67.677 | 1.933,63 |
| +10.000 | 16 | 398.274 | 24.898,38 |
| TOTAL | 6.796 | 650.962 | 99,02 |

Fonte: IBGE, 1991

Essas informações demonstram que no Estado do Piauí a cultura do cajueiro está concentrada em propriedades com área total acima de 200 ha, o que torna sua expansão e/ou recuperação mais fácil. Isso evidencia que avanços tecnológicos intensivos em capital somente poderão apresentar êxito em propriedades com área superior a 200 ha. As pequenas propriedades só serão viáveis do ponto de vista econômico para as tecnologias em que ocorra uma alta participação de mão-de-obra.

Por outro lado, a modernização da cajucultura implica maior produtividade e conseqüentemente liberação de mão-de-obra que será absorvida em outras atividades econômicas na área rural, destacando-se a agroindústria.

Nas principais regiões produtoras de castanha de caju, 91% das propriedades possuem área inferior a 100 ha. Por outro lado, as propriedades com área superior a 1.000 ha ocupam 20% da área total na microrregião dos Baixões Agrícolas Piauienses, 74% na microrregião do Alto Parnaíba Piauiense e 33% nos Altos Piauí e Canindé (Tabela 5). Esta situação demonstra que qualquer plano de recuperação da cajucultura piauiense terá que levar em consideração a estrutura fundiária, para que obtenha o sucesso esperado.

Tabela 5 - Distribuição dos estabelecimentos das principais microrregiões produtoras de caju no Estado do Piauí. 1985.

| Extrato de área | Baixões Agrícolas Piauiense | | Alto Parnaíba Piauiense | | Altos Piauí e Canindé | |
|-----------------|-----------------------------|------------------|-------------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | Estabel. | Área | Estabel. | Área | Estabel. | Área |
| | (n) | (ha) | (n) | (ha) | (n) | (ha) |
| < 10 | 25.525 | 92.670 | 1.391 | 3.965 | 16.815 | 62.291 |
| 10 - 50 | 12.995 | 293.144 | 670 | 4.611 | 9.832 | 233.369 |
| 50 - 100 | 3.598 | 242.681 | 492 | 33.722 | 3.763 | 256.445 |
| 100 - 500 | 2.354 | 423.049 | 534 | 114.065 | 3.514 | 652.871 |
| 500 - 1.000 | 157 | 102.795 | 154 | 104.423 | 277 | 183.350 |
| 1.000 - 5.000 | 73 | 128.366 | 117 | 324.515 | 166 | 303.676 |
| 5.000 - 10.000 | 5 | 32.670 | 13 | 89.230 | 16 | 112.129 |
| +10.000 | 8 | 129.447 | 20 | 440.306 | 14 | 274.591 |
| TOTAL | 44.715 | 1.444.822 | 3.391 | 1.114.837 | 34.397 | 2.078.722 |

Fonte: IBGE, 1991

A tecnologia que deverá predominar no Alto Parnaíba Piauiense terá de ser mais intensiva em capital, enquanto nas demais microrregiões a tecnologia poderá ser mais intensiva em mão-de-obra.

ALTERNATIVAS PARA RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DA CAJUCULTURA PIAUIENSE

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de se promover uma profunda mudança na cajucultura piauiense, sob pena de comprometer seu crescimento no futuro. A alternativa mais viável para recuperar o setor, sem torná-lo dependente de incentivos e subsídios, é elevar a produtividade a curto prazo, investindo em tecnologia.

A curto prazo, o caminho para o produtor é obter um preço justo de modo que a cultura venha a se tornar atraente do ponto de vista econômico; entretanto, essa condição somente será alcançada se os produtores formarem cooperativas e associações.

• Medidas de curto prazo

- Reduzir os custos de produção e incentivar o desenvolvimento da indústria de beneficiamento de castanha de caju e seus subprodutos. Para redução dos custos, o produtor deverá usar poda de limpeza, incorporação de restos de cultura e evitar a poda drástica. Com relação à indústria de beneficiamento, os órgãos governamentais devem incentivar as indústrias já existentes, para evitar ou reduzir a exportação da castanha “*in natura*” para outros Estados. Com essa medida, além de desenvolver a cultura no sentido industrial, ocorrerá um incremento no nível de emprego no meio urbano.

- Desestimular a produção em áreas consideradas inaptas, principalmente no que se relaciona a solo para a cultura do cajueiro.

- Estabelecer programas de manejo e tratos culturais que atendam ao material novo e aos cajueiros adultos.

- Incentivar a produção de mudas enxertadas com matrizes selecionadas em campos de produção.

• Medidas de médio prazo

- Renovação parcial dos pomares por meio de eliminação das plantas de baixa produção e sua substituição por clones de alta produção dos tipos anão precoce e comum de porte médio.

- Expansão de novas áreas com cajueiro anão e comum enxertados.

- Recuperação de plantas a partir de substituição de copas, usando-se os processos desenvolvidos e testados pela pesquisa.

• Medidas de longo prazo

As diretrizes para um programa de recuperação da cajucultura a longo prazo devem estar apoiadas na geração e adaptação de tecnologias voltadas para as condições ecológicas em que a cultura se encontra, e capazes de consolidar a agroindústria no Estado do Piauí.

A pesquisa e a assistência técnica deverão trabalhar em conjunto, a fim de que as tecnologias geradas sejam adotadas pelos produtores. Deve-se salientar que, diante da atual situação, a maioria dos produtores está des-

capitalizada, necessitando, para iniciar essas mudanças, de linhas de crédito especiais e garantia de preços adequados.

A longo prazo deverão ocorrer:

- Renovação total dos pomares existentes com material clonado superior.
- Expansão de novas áreas somente com clones superiores e estudos detalhados sobre clima e solos.

CONCLUSÕES

- O principal responsável pela expansão da cajucultura piauiense foram os incentivos fiscais. Entretanto, a expansão acelerada desta cultura promoveu alta concentração das áreas plantadas, o que contribuiu para reduzir sua produtividade. A atual situação da cultura do caju no Piauí somente poderá ser revertida com a adoção de novas tecnologias.

- A não adoção de novas tecnologias tem sido responsável pela redução no rendimento. Para contornar esta situação, uma alternativa seria incentivar os produtores a recuperar os plantios de cajueiro. Esse incentivo poderá ocorrer através de crédito ou assegurando-se mercado para castanha e pedúnculo produzidos.

- Finalmente, para que não ocorram falhas na geração e difusão das tecnologias produzidas, o Estado deverá criar um fundo de apoio à recuperação da cultura do caju, constituído de parcela do ICMS arrecadado da castanha. Esses recursos teriam por objetivo fortalecer a pesquisa, extensão, produção e comercialização, constituindo-se no principal componente para mudança da atual situação da cajucultura piauiense.

REFERÊNCIAS

- IBGE. Anuário estatístico do Brasil. 1989** Rio de Janeiro, 1989. V.49. 716 p.
- IBGE. Censo agropecuário 1985 - Piauí.** Rio de Janeiro 1991, 338 p. (Versão preliminar)
- IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola.** Rio de Janeiro, 1998. 72 p. (Versão preliminar)
- IBGE. Produção agrícola municipal. 1988 Região Norte e Nordeste. cultura temporária e permanente.** Rio de Janeiro, 1990. v 15, t.1.814 p.
- IBGE. Produção agrícola municipal. 1990 Região Norte e Nordeste. culturas temporárias e permanentes.** Rio de Janeiro, 1991, nº 2.
- IBGE. Produção agrícola municipal. 1988 - Brasil -** Rio de Janeiro, 1993. 63 p.
- IBGE. Produção agrícola municipal. 1985 Região Norte e Nordeste. cultura temporária e permanente.** Rio de Janeiro, 1987. v 12, t.1.644 p.
- PARENTE, J. I. G.; PAULA PESSOA, P. F. A. de; NAMEKATA, Y. Diretrizes para a recuperação da cajucultura do Nordeste.** Fortaleza: EMBRAPA/ CNPCa, 1991. 56 p. (EMBRAPA. CNPCa. Documento, 04)
- PIMENTEL, C. R. M. Características tecnológicas dos produtores de castanha de caju nos Estados do Piauí e Ceará.** Fortaleza, EMBRAPA/CNPCa, 1989. 14 p. (EMPRABA. CNPCa. Documento, 02)